

Índios do Nordeste: temas e problemas 2

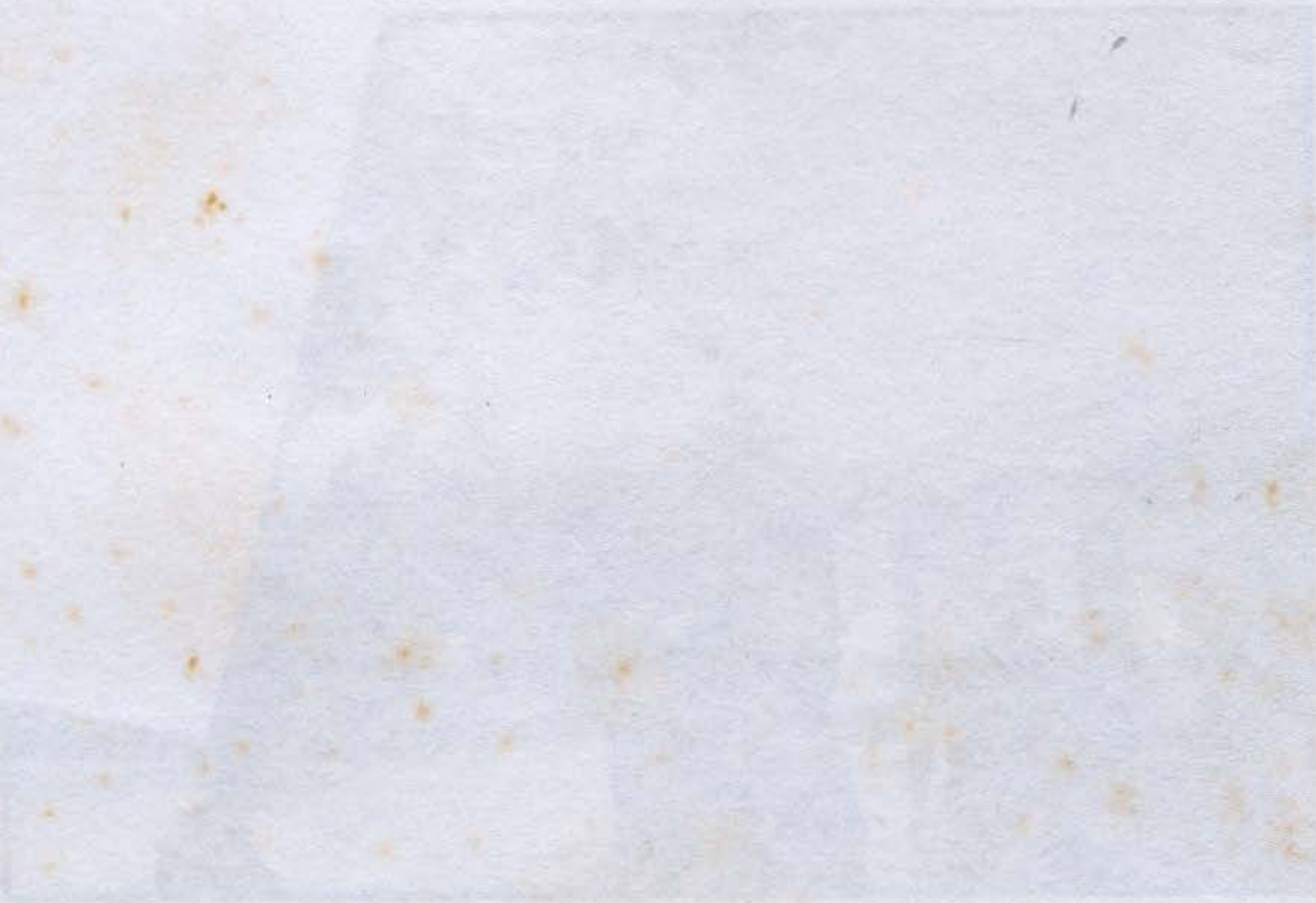


Luiz Sávio de Almeida
Marcos Galindo
Juliana Lopes Elias



Prédio da Reitoria,
A/C. Simões, BR. 104 Km
97,6 - Tabuleiro do Martins
Maceió - AL CEP: 57072-970
Telefax: (0xx82) 214.1111

**Editora da Universidade Federal
de Alagoas**
TÍTULO: INDIOS DO NORDESTE
VL. 3
EDITORA: Edufal
PREÇO: R\$ 20,00



L. 1000 de l'Imprimerie de la Cour

Índios do Nordeste: temas e problemas (II)

Índios do Nordeste: temas e problemas - II



Organizadoras
Luz Sívio de Almeida
Marcos Galindo
Júliana Lopes Elias

EDUFAL

2000

Índices do Nordeste: temas e problemas (II)

Índios do Nordeste: temas e problemas - II



Organizadores
Luiz Sávio de Almeida
Marcos Galindo
Juliana Lopes Elias

EDUFAL

2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Prof. Rogério Moura Pinheiro

Vice-Reitor

Prof. Manoel Calheiros Silva

Diretor da EDUFAL

Prof. Eraldo Souza Ferraz - (Presidente)

Conselho Editorial

Prof. Eraldo Souza Ferraz - (Presidente)

Prof. Edson Mario de Alcantara

Prof. Arnóbio Cavalcanti Filho

Prof^a Maria das Graças Medeiros Tavares

Prof^a Angela Maria dos Santos Maia

Prof. Haroldo da Silva Ferreira

Prof^a Cristiane Holanda Sodré

Prof. Fernando José de Lira

Prof. Vinicius Nobre Lages

Helena Cristina Pimentel do Vale Fonseca (Bibliotecária)

Capa: Edmilson Vasconcelos

Edit. Eletrônica: Antônio Carlos

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

I39 Índios do Nordeste : temas e problemas - II / organizadores Luiz Sávio de Almeida, Marcos Galindo, Juliana Lopes Elias. - Maceió : EDUFAL, 2000.

448p. : il.

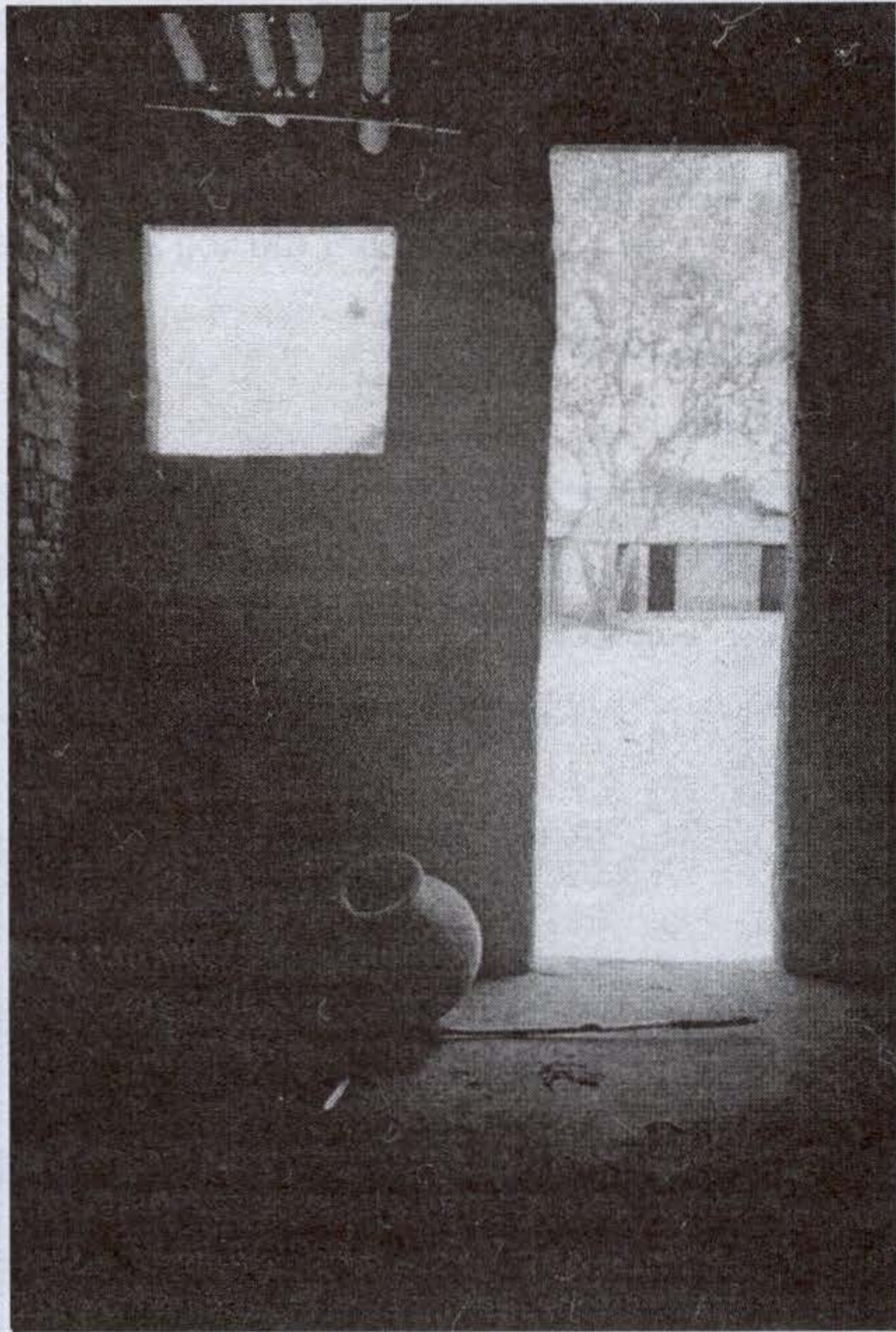
“Texto em português e inglês”.

Inclui bibliografia.

1. Índios da América do Sul - Brasil - História. 2. Índios da América do Sul - Nordeste - História. 3. Antropologia. I. Almeida, Luiz Sávio de, org. II. Galindo, Marcos, org. III. Elias, Juliana Lopes, org.

CDU: 397(=981)

Os organizadores agradecem à Universidade Federal de Alagoas, ao Instituto de Cidadania Freitas Neto e ao Governo do Estado de Alagoas, na pessoa do Governador Ronaldo Lessa. Por outro lado, oferecem aos povos indígenas do Nordeste em luta por seus direitos.



**O pátio do Ouricuri Kariri-Xocó
visto de dentro de um rancho**

Reitor

Prof. Rogério Mota Pinheiro

Vice-Reitor

Os organizadores agradecem a colaboração

Federal de Alagoas, ao Instituto de Educação de Alagoas

Frutas Neto e ao Conselho de Administração

Alagoas, as pessoas do Governador Ruy Barbosa

Estado. Por outro lado, gostaríamos de agradecer

indígenas do município de Arapiraca, especialmente

os professores, pais e alunos.

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

Prof. Dr. ...

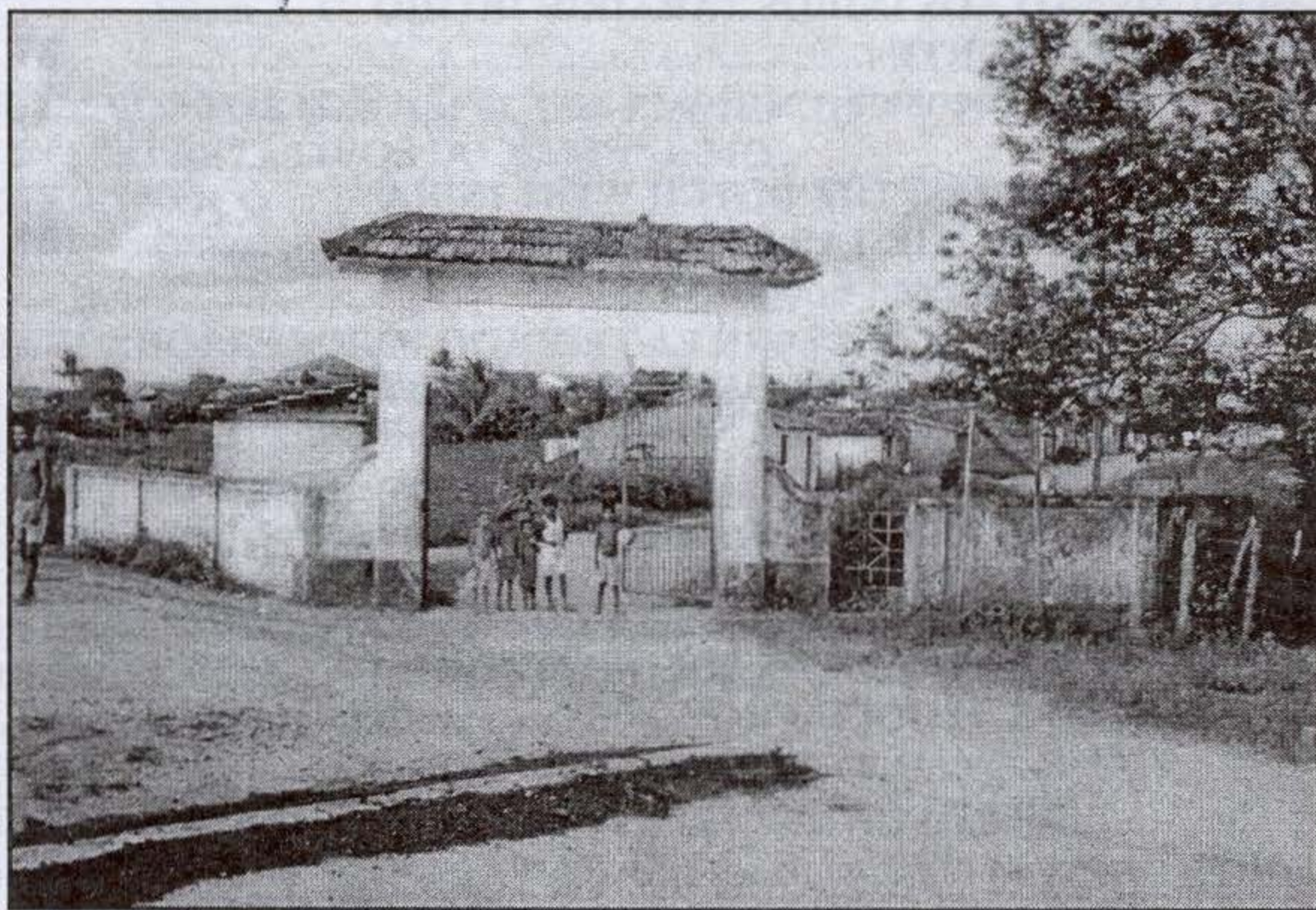
Prof. Dr. ...

A Universidade Federal de Alagoas vem se constituindo, pouco a pouco mas com segurança, em um centro acadêmico preocupado e engajado com a questão indígena nordestina. É por esse motivo que decidimos patrocinar através de nossa Editora, a publicação desta coleção intitulada **Índios do Nordeste: Temas e Problemas**. Este é o segundo volume e novamente temos a participação de reconhecidas pessoas da comunidade acadêmica, índios e instituições não governamentais.

Temos a certeza de que estamos dando nossa contribuição possível. Esperamos que os trabalhos sejam lidos e discutidos. Continuaremos com o nosso propósito, uma forma de estarmos diante da esperança por um País melhor.

Maceió, 30 de março de 2000

Rogério Pinheiro



A entrada da aldeia Kariri-Xocó

SUMÁRIO

UMAS POUCAS PALAVRAS	13
Luiz Sávio de Almeida	
Um breve balanço 13	
A continuidade das publicações 14	
Os colegas organizadores 14	
A natureza da coletânea 14	
CLASS AND NATIONAL FORMATION AMONG THE ABORIGINES	23
Dr. Hannah Middleton	
RELATIONSHIP BETWEEN THE INDIANS AND THE DUTCH IN XVII-TH CENTURY BRAZIL	31
Hannedea C. van Nederveen Meerkerk	
O DIÁRIO DE RODOLFO BARO (1647) COMO MONUMENTO AOS ÍNDIOS TARAIRIÚ DO RIO GRANDE DO NORTE	81
B. N. Teensma	
INFERNAL ALLIES: THE DUTCH WEST INDIA COMPANY AND THE TARAIRIU – 1631-1654	101
Ernst van den Boogaart	
A GUERRA DO MUCURI: CONQUISTA E DOMINAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS EM NOME DO PROGRESSO E DA CIVILIZAÇÃO	129
Maria Hilda Baqueiro Paraiso	
FRANCISCANOS ENTRE A PRÁTICA DO FRANCISCANISMO COLONIAL E A REALIDADE COLONIZADORA: DA INTERDIÇÃO À NEGOCIAÇÃO	169
Marcos Antônio de Almeida	

UMAS POUCAS PALAVRAS

PRECONCEITO E TERRAS. A FALA OFICIAL SOBRE AS ALAGOAS 205
 Luiz Sávio de Almeida

MORADIA INDÍGENA: RESISTÊNCIA DOS NATIVOS AMERICANOS 221
 Juliana Lopes Elias

IDENTIDADES EM JOGO: NEGROS, ÍNDIOS E A ARQUEOLOGIA DA SERRA DA BARRIGA 245 ✓
 Scott Joseph Allen

UM POUCO DA MINHA VIDA 277 *Xoko*
 José Nunes de Oliveira

SHAMANISM AS FOCUS OF KNOWLEDGE AND CURE AMONG THE *KARIRI-SHOCO* 301
 Sílvia A. C. Martins

OS ÍNDIOS FORTES: ASPECTOS EMPÍRICOS E INTERPRETATIVOS DO XAMANISMO *KARIRI-XOCÓ* 315
 Christiano Barros Marinho da Silva

MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS B E C, EM POVOS INDÍGENAS ALAGOANOS *KARAPOTÓ* E *KARIRI-XOCÓ* 347
 Rosana Quintella Brandão Vilela
 Cristiane Monnaísa Firmino da Silva

O SEGREDO DO SAGRADO: O TORÉ ENTRE OS ÍNDIOS NO NORDESTE 359
 Edwin Reesink

ALGUMAS NARRATIVAS DOS TREMEMBÉ NO CEARÁ: A TRADIÇÃO ORAL NAS ESCOLAS 407
 Betty Mindlin



**A antiga fazenda
retomada pelos Kariri-Xocó**



UMAS POUCAS PALAVRAS

Luiz Sávio de Almeida

Um breve balanço

A origem mais remota deste livro prende-se ao Encontro de Penedo, que teve como objetivo colocar em diálogo especialistas de diversas áreas e militantes. Foi um Encontro sem dúvida alguma fecundo, patrocinado pela **Fundação Casa do Penedo**. Uma das conclusões do evento, consistiu em ter-se um veículo de divulgação de textos referentes aos índios nordestinos. Em face disso, a **Universidade Federal de Alagoas** juntou-se como parceira da causa indígena, através, principalmente, da sua Editora e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Alagoas pertencente ao Departamento de Ciências Sociais. Foi assim que apareceu o livro **Índios do Nordeste: Temas e Problemas**, constando de diversos trabalhos apresentados naquele Encontro. Para o atual, juntaram-se mais dois novos parceiros: o **Instituto de Cidadania Freitas Neto** e o **Governo do Estado de Alagoas** através dos incentivos dados pelo Governador Ronaldo Lessa e por sua vontade de agregar a este trabalho a **Fundação Manoel Lisboa**.

Para os que não são de Alagoas, convém falar um pouco sobre o patrono do Instituto mencionado. **Freitas Neto** foi um jornalista e político de larga atuação em Alagoas e de filiação ao **Partido Comunista Brasileiro**, devotado às causas dos direitos humanos e precocemente falecido em Cuba. No que diz respeito a **Manoel Lisboa** – o patrono da Fundação – também foi militante político, tendo sido assassinado mediante tortura durante a ditadura.

As conseqüências do Encontro de Penedo foram densas na vida da Universidade Federal de Alagoas. Não é a oportunidade de se dar um balanço, mas convém destacar alguns pontos. É assim, que nos lembramos da realização de pesquisas nas áreas de história, antropologia e medicina; estabeleceu-se uma quase tradição de bolsistas de Iniciação Científica; foram realizados trabalhos de conclusão de curso; livros foram publicados e criada uma disciplina no Curso de Ciências Sociais, intitulada **Povos Indígenas de Alagoas** ofertada, também, para o curso de História. Por outro lado, paulatinamente, tem-se a integração de outros Departamentos sobretudo

através do Núcleo mencionado, destacando-se o Departamento de Clínica Médica.

Se bem que o Encontro de Penedo tenha sido vital, tudo decorre do modo da própria luta política indígena que passou a ter na área acadêmica uma série de aliados, o que começou, efetivamente, em Alagoas, com os trabalhos do Professor Clóvis Antunes. Existe um ambiente de luta indígena que impulsiona a participação da Universidade. Isso nos leva a acreditar no fato de que a Universidade Federal de Alagoas pode seguir uma especialização na área indígena.

A continuidade das publicações

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Alagoas dentro de sua estratégia de aprofundar a questão indígena dentro da Universidade, considera fundamental a manutenção de uma linha editorial e daí decidiu institucionalizar a publicação de coletâneas de textos a servirem como ponte entre os pesquisadores, abrindo, também, para a participação de jovens estudiosos, para as organizações indígenas e para ONGS que atuam na área. Como tudo depende da aleatoriedade de recursos, não existe uma periodicidade demarcada. Existe o propósito de uma publicação pelo menos anual, mas aparecendo recursos serão publicadas tantas quantas necessárias para a divulgação de material. A intenção é a de publicar livros cujo preço seja acessível a estudante, professores e público em geral.

Os colegas organizadores

Mais uma vez, estamos juntos a Marcos Galindo. Permitam-nos, neste ponto, lembrar de uma conversa com Marcos nos corredores da Universidade Federal de Pernambuco. Selou-se o Encontro de Penedo. É portanto um companheiro das primeiras horas. A ele somou-se uma jovem mestranda em História da Universidade Federal de Pernambuco: Juliana Lopes Elias. Ambos foram fundamentais para que tivéssemos este volume publicado. Queremos destacar, também, a figura simpática e amiga da Dra. Meekerk que, em conversa conosco tornou-se uma entusiasta, motivando, com isso, a inclusão dos demais professores holandeses.

A natureza da coletânea

Este volume é composto por quatro grupos de texto. O primeiro lida com uma questão pouco tratada no Brasil. Refere-se a enfoque marxista articulado à questão da etnia. O pequeno texto é de

autoria da **Dra. Hannah Middleton** e foi publicado na **Australian Marxist Review**¹ trabalhando o modo da colocação dos aborígenes no processo da formação capitalista australiana. Trata-se de um texto instigante pela similitude que se pode construir entre os dois contextos.

Infelizmente esse e outros textos na coletânea estão publicados em inglês. Deparamos com uma questão: publicar na língua em que foram escritos ou não. Não havia recurso e nem havia tempo para enfrentar uma trabalhosa tradução. Por outro lado, quer se deseje ou não, inglês é língua corrente, mormente no meio acadêmico. Decidimos publicar em face da importância do material.

O segundo bloco de textos refere-se ao período holandês. Como se pode notar, basicamente, salvo a maior abrangência dada ao texto por **Meerkerk**, os trabalhos voltam-se para **Baro** e os **Tarairiús**, que, inclusive, haviam sido comentados por **Medeiros Filho** na coletânea anterior². Evidentemente, a temática indígena no período holandês somente pode ser vista como parte da construção da desigualdade, no escopo geral da montagem da matriz de produção e de uma sociedade violenta e excludente a ela correlata, conforme já foi por nós comentado³.

A Dra. Meerkerk – atualmente Professora da **Universidade Católica de Nimega** – teve experiência de pesquisa no Brasil e é autora de um livro sobre o período holandês, em que estuda a urbanização do Recife. Trata-se de uma tese que já merecia ter sido traduzida pelas informações e detalhamento⁴. O texto da Dra.

¹ Republicado nesta coletânea com a devida permissão do **Australian Communist Party**.

² **MEDEIROS FILHO, Olavo de.** *Os Trarairiús, extintos tapuias do Nordeste.* In: **ALMEIDA, Luiz Sávio de; GALINDO, Marcos et SILVA, Edson.** *Índios do Nordeste: Temas e Problemas.* Maceió, EDUFAL, 1999.

³ **ALMEIDA, Luiz Sávio de.** *Presença Flamengo no Nordeste.* In: **ANDRADE, Manuel Correia de et alli.** *Tempo dos Flamengos & Outros Tempos.* Brasília-CNPq; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1999.

⁴ **MEERKERK, Hannedea Van Nederveen.** *Recife: The rise of a 17th-century trade city from a cultural-historical perspective.* Holand, CNO, 1989.

Meerkerk publicado nesta coletânea chama atenção, especialmente, pela abrangência que dá ao sentido do relacionamento entre holandeses e índios.

O segundo texto é de autoria do Professor Dr. **Benjamim Nicolau Teensma** – Professor da **Rijkuniversiten, Leiden** – e centra em duas figuras chaves dos trabalhos holandeses nesta coletânea: Rodolfo Baro e os **Tarairiús**. **Dr. Teensma** é um lusitanista, tendo sido professor de português nas universidades neerlandesas de Utrecht, Groninga e Leiden. É Doutor em Letras pela Universidade de Amsterdam (1966) e especialista em história dos Judeus Sefarditas de Amsterdam, expansão portuguesa na Ásia e a colonização holandesa no Nordeste do Brasil. Atualmente se ocupa da edição de manuscritos portugueses da **Biblioteca Universitária de Leiden**.

O terceiro é produzido pelo Dr. **Ernst van den Boogaart** – Professor de História na **Hogeschool van Amsterdam** – com um texto que também é centrado na relação entre holandeses e **Tarairiús**. Seu trabalho apareceu em coletânea por ele editada e intitulada **Johan Maurits van Nassau-Siegen. A humanist prince in Europe and Brazil**⁵. Seu artigo examina a visão que os holandeses transmitiram desses índios em fontes escritas e em pinturas realizadas por **Albert Eckhout** e também comentadas por **Medeiros Filho**⁶. Basicamente, aduzimos, nada se sabe em profundidade sobre a identidade étnica desses **Tarairiús** e seria possível levantar a hipótese de que se estaria, com Baro, diante de uma estereotipação colonial extensível ao conjunto dos índios no período.

Em seguida, temos o grupo de textos sobre a história brasileira escrita por autores brancos brasileiros e que se referem ao desmonte da vida indígena. O trabalho da Professora **Dra. Maria Hilda Baqueiro Paraíso** – Professora do Departamento de Antropologia e Mestrado de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, **Universidade Federal da Bahia** – é minucioso no detalhamento de como a malha do poder local funda as relações de domínio e parte para a destruição do indígena. Ela examina o que acontece no Vale do Mucuri. A **Dra. Paraíso** é uma estudiosa da

⁵ **BOOGAART, Ernst van den (Org).** *Johan Maurits van Nassau-Siegen A humanistic prince in Europe and Brazil.* The Hague, 1979.

⁶ Opus cit.

história indígena, especialmente no que diz respeito às áreas da Bahia⁷, Espírito Santo e Minas Gerais.

Apesar de não ser especificamente escrito sobre índios, incluímos o trabalho de **Marcos de Almeida** sobre franciscanos, em face do grande relacionamento do conjunto de frades da Ordem com os índios nordestinos. Conhecer mais intimamente a Ordem é ganhar na visão sobre o processo de relacionamento entre religião e índios. **Frei Marcos de Almeida** é um dos jovens historiadores nordestinos de maior conhecimento sobre o complexo do franciscanismo em nossa região. Realiza seu doutorado em História Social, é Mestre em História da Igreja, Diretor do **Instituto Franciscano de Teologia** (Olinda), Professor da **Universidade Católica de Pernambuco** e

⁷ Dentre os seus trabalhos desejamos destacar: 1) Caminhos de ir e vir e caminho sem volta. Índios, estradas e rios no sul da Bahia. Salvador 1982. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia. 2) Repensando a Política Indigenista para os Botocudos no Século XIX. Revista de Antropologia (35). São Paulo, Edusp, 1992. p. 75-90. 3) Maxakali, o Povo do Canto. Belo Horizonte, Intervalo Produtora, 1994. 4) Bahia. In MONTEIRO, J. (Org.). Guia de Fontes a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros: Acervos das Capitais. São Paulo, Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/Fapesp, 1994. p. 25-39. 5) De como se obter Mão-de-obra Indígena na Bahia entre os Séculos XVI e XVIII. Revista de História. São Paulo, Edusp, (129 - 131). ago.-dez./ 93 e ago.-dez./ 1994. p.179-208. 6) Amixokori, Pataxó, Monuxó, Kumanaxó, Kutaxó, Kutatoi, Maxakali, Malali e Makoni. Povos Indígenas Diferenciados ou Subgrupos de uma mesma Nação? Uma Proposta de Reflexão. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo, Edusp (4), 1994. p. 173-187. 7) As Corridas de Mastro de Olivença: as Transformações Impostas pelo Contacto Interétnico. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia. (92), jan./dez. 1996. p.211-26. 8) Raça, Racismo e Racialismo: Uma Reflexão sobre a Naturalização das Diversidades Humanas. In SANTOS, Juana Elbein (Org.). Diversidade Humana: Desafio Planetário. Salvador, SECNEB. 1998, p.37-53. 9) Maxakali. Krenák Enciclopédia Eletrônica dos Povos Indígenas Brasileiros. Instituto Sócioambiental. São Paulo, 1999, p.1-13. 10) Imigrantes europeus e índios: duas soluções para a questão da substituição da mão-de-obra escrava africana no Brasil na década de 1850. Inquice – Revista Cultural Eletrônica, Ufba. n.1, nov./dez./ jan. 2000.

membro do **Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina**.

Nosso texto verifica estratégias governamentais para a extinção dos aldeamentos em Alagoas durante o Império, a partir do exame de relatórios e falas dos Presidente de Província. O teor do discurso é tomado do ponto de vista político, onde associam-se a montagem de uma visão estereotipada e a tomada das terras e onde, também o mando político envolve as razões econômicas brancas como razões de Estado.

Neste mesmo bloco, temos uma discussão sobre a habitação indígena, escrita por **Juliana Elias Lopes (Universidade Federal de Pernambuco)**. O trabalho traz uma contribuição sobre um tema pouco estudado e abre uma ponte para a situação atual. Por fim, temos uma abordagem sobre o relacionamento entre índios e quilombos, escrita por **Scott Joseph Allen**, Professor da **Universidade Federal de Alagoas** e doutorando pela **Brown University (USA)**. O texto do Professor Scott examina a integração da arqueologia à análise histórica do Quilombo dos Palmares, enfocando o que considera como prejuízo advindo de contribuições afrocentristas e que minimizam a visão da participação do índio no contexto do Quilombo.

O grupo seguinte é integralmente dedicado aos **Kariri-Xocó**, grupo de uma grande importância no conjunto dos povos estaduais, em razão de ter gerado outros, do número de sua população e da antigüidade de seu registro histórico. Trata-se de uma homenagem a um povo pobre, digno, imprensado nas beiradas do **Rio de São Francisco** e que representa todo o drama dos povos indígenas de Alagoas. É por tudo isso, que o grupo começa com um texto escrito por **José Nunes de Oliveira**, um índio **Kariri-Xocó**. Nunes vem cuidadosamente anotando em seus cadernos, elementos da história de seu povo e escrevendo as suas memórias. Parte de seu texto foi publicado na revista do **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**⁸. O valor literário, a densidade das informações e das análises aparecem na medida em que o escrito é

⁸ **OLIVEIRA, José Nunes de.** *Um pouco de minha infância*. Estudos Avançados. Vol. 13, n. 37, set./dez. 1999.

lido em profundidade. Há uma síntese do que aconteceu aos Kariri-Xocó.

Em seguida vem o texto da Professora **Sílvia Aguiar Carneiro Martins**, Professora do Departamento de Ciências Sociais da **Universidade Federal de Alagoas** e atualmente fazendo doutoramento na **Universidade de Manitoba**, Canadá. Ela discute a questão do xamanismo entre os **Kariri-Xocó** e o envolvimento de gênero. Antes, a Professora Martins dedicou-se ao estudo dos **Xukuru-Kariri**, sobre os quais escreveu sua dissertação de mestrado⁹. Na verdade, seu texto abre para um elemento essencial sobre os Kariri-Xocó: as práticas envolvendo religiosidade interligadas à condição de gênero.

É nesse mesmo contexto que vai situar-se **Christiano Barros Marinho da Silva**, aluno do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas que apresentou sua monografia de conclusão de curso sobre os **Kariri-Xocó**. Trata-se de um incentivo que desejamos dar a outros jovens que ingressam na pesquisa junto aos povos indígenas de Alagoas. Além do mais, seu texto contém informações preciosas e sugestões de análise que justificam o seu período de Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

Ainda sobre os Kariri-Xocó, publicamos estudo realizado pela Dra. **Rosana Quintella Brandão** e por uma sua aluna **Cristiane Monnaísa Firmino da Silva**, bolsista de iniciação científica. Trata-se de uma investigação da medicina branca sobre a condição de saúde indígena. A divulgação do texto, que aparentemente foge ao escopo geral dos demais trabalhos, prende-se aos seguintes aspectos: a) é a primeira investigação sistemática no campo médico específico, sobre índios em Alagoas; b) é importante do ponto de vista de uma política relativa à saúde; c) compara condições de dois povos indígenas de Alagoas sobre os mesmos fatores e em dois ambientes diferentes.

Por seu turno, o texto de **Edwin Reesink**¹⁰, Professor do Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em

⁹ Ver **MARTINS, Sílvia Aguiar Carneiro**. *Os caminhos da aldeia. Os índios Xucuru-Kariri em Diferentes Contextos Situacionais*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

¹⁰ 1) *The peasant in the sertão: a short exploration of his past and present*. ICA publication n.47, Leiden University: Leiden, 1981. 2) *Experimentation with*

models: a reconsideration of dualisms and triads among the Bororo. In G. Vuyk e J. Oosten (Orgs.), *Mythe en Transformatie*. ICA publication n.57, Leiden University: Leiden, 1982. 3) Índio ou caboclo: algumas notas sobre a identidade étnica dos índios no Nordeste. *Universitas* n.32, jan.-abril 1984. 4) A questão do território dos Kaimbé de Massacará: um levantamento histórico. *Gente* v.1 n.1, jun.-dez. 1984. 5) Esclarecimentos sobre a légua em quadra dos aldeamentos no sertão da Bahia. *Boletim da ABA* ano 1, n.2, ago.-nov. 1986. 6) A questão do território dos Kiriri de Mirandela: um confronto de dados e versões. *Revista de Cultura* ano 1, n.1, 1988. 7) Kaimbé e Kiriri: exemplos de resistência. *Boletim da Anai* n.1, jan.-abril 1989. 8) Xamanismo Kanamari. In D. Buchillet (Org.), *Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia*. MPEG/CNPq/SCT/PR/CEJUP/UEP. Belém, 1991. 9) Resenha do livro de E. Magaña, "Orión e la mujer Pléyades". *Antropologische verkenningen* 10 n.3, 1991. 10) Parecer sobre o projeto de lei para a construção de uma estrada chamada "Transfronteira". *Boletim da Anai* n.7, ago.-dez. 1991. 11) Ecologia e Sociedade: uma breve introdução aos Kanamari. In A.C. Magalhães (Org.), *Sociedades indígenas e transformações ambientais*. Universidade de Pará (Numa): Belém, 1993 (com Maria Rosário Carvalho). 12) Os povos indígenas e a ecologia. *A Tarde*, suplemento cultural, 5 de fev. 1994 (com Maria Rosário Carvalho). 13) O jardim evolucionista de um jaguar eletrônico. *Boletim da Anai* n. 15, ago.-dez. 1994. 14) Conflito entre versões: o "conflito" de índios e brancos na imprensa. *Boletim da Anai*, n. 16/17, jan.-nov. 1995. 15) Antropologia política dos povos indígenas no Brasil. In A. Vogel e M.A.da Silva Mello (Orgs.), *XIX Reunião Brasileira de Antropologia*. ABA e Departamento de Antropologia da UFF. Niterói, 1996 (com José A. Laranjeiras Sampaio). 16) À procura da mina: a "Petrobrás" na Amazônia ocidental. In S.Magalhães, R de C.Britto e E. R.de Castro(Org.), *Energia na Amazônia*. MPEG, UFPA e AUA. Belém, 1996. 17) Jerusalem de taipa ou Vale de lágrimas: algumas observações sobre o debate na literatura referente a Canudos. *O Olho da História* vol.2, n. 3, 1996. 18) O Museu Aberto do Descobrimento no sul da Bahia: um museu é um negócio de quem, para quem e em benefício de quem? *Boletim da Anai*, n. 18. (p. 22-27). 19) A tomada do coração da aldeia: a participação dos índios de Massacará na Guerra de Canudos. *Cadernos do CEAS*, n. especial, 1997. (p. 73-95). 20) Uma questão de sangue. In Jeferson Bacelar e C.Caroso (Orgs.), *Brasil: um país de negros?* Rio de Janeiro e Salvador: Pallas e CEAO, 1999. (p. 187-205). 21) Curiosidades em torno de Canudos. *Cadernos CRH* n. 28/29, 1998. 22) O Gavião e o Arara: etno-histórias Kiriri. 23) Raízes Históricas: Jurema, ritual e ser índio no Nordeste. *No prelo*, In U. Albuquerque e C. Mota (Orgs.), *Os muitos usos da Jurema*. Recife. 24) O coração dos Kaimbé na Justiça Federal. A "Ilha" na questão territorial dos Kaimbé de Massacará. *No prelo: Revista Antropologicas*. 25) Mestrado: Olhos miúdos e olhos graúdos em Massacará.

Ciências Sociais da **Universidade Federal da Bahia** e pesquisador do **CNPq**, não se dedica especificamente aos Kariri-Xocó mas ao tratar comparativamente povos indígenas do Nordeste com relação ao Toré, vai referir-se sistematicamente aos índios do Porto Real do Colégio e a questão religiosa ganha uma amplitude regional.

O último bloco é constituído pelo trabalho da professora **Betty Mindlin**. A Dra. **Mindlin**¹¹ é basicamente dedicada à região amazônica e esse é seu primeiro trabalho sobre índios nordestinos, trazendo-nos uma contribuição sobre o que poderíamos chamar, de modo genérico, de narrativas coletadas entre os **Tremembé**, Ceará. O material demonstra, dentre outros pontos, elementos do imaginário Tremembé, modos de sua visão de mundo, estilos de narrativa.

A qualificação dos autores e a natureza do tema justificam a publicação deste segundo volume. Novamente, reforçamos a certeza de que existe uma colaboração da Universidade Federal de Alagoas para com a causa indígena. Ela não é gratuita, faz parte do compromisso que deve assumir com a comunidade e nem surge espontaneamente: é a repercussão na academia da organização política dos índios regionais. Esperamos que, novamente, estejam satisfeitas duas condições: a acadêmica e o respeito à causa indígena.

Maceió, 31 de março de 2000.

Luiz Sávio de Almeida.

Universidade de Leiden, nov, 1977. 26) Tese de Doutorado: *Imago Mundi Kanamari*. PPGAS, Rio de Janeiro, out. 1993.

¹¹ *Nós Paiter*. Petrópolis, Vozes, 1985 em co-autoria com Narradores Indígenas: *Tuparis e Tarupas*. São Paulo, Brasiliense/EDUSP/IAMÁ, 1993. *Vozes da origem. Estórias sem escrita dos Suruí de Rondônia*. São Paulo, ÁTICA/IAMÁ, 1996. *Moqueca de maridos*, Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1997. *Terra grávida*, Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1999.

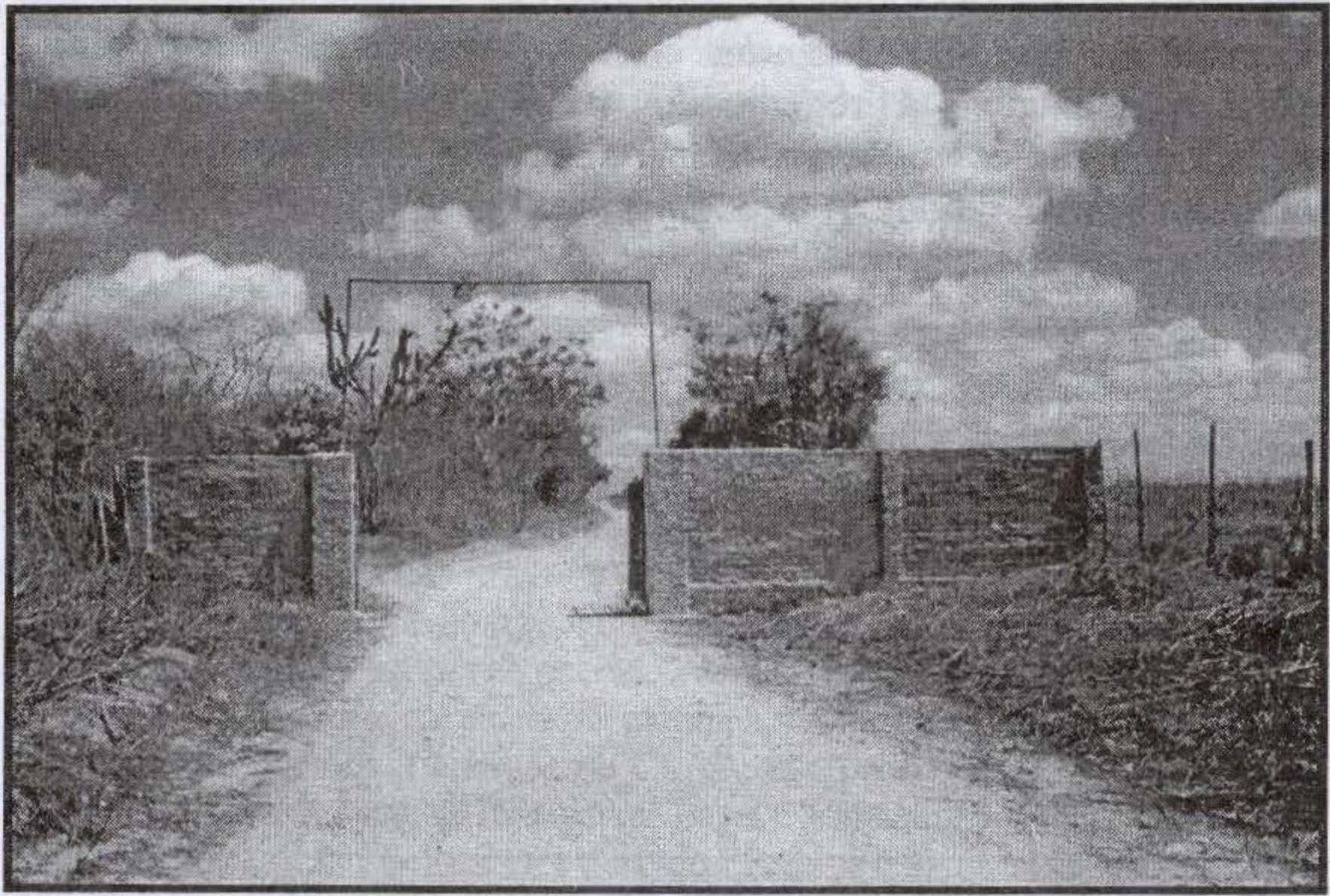
Estados Unidos da América, onde se encontra a Universidade Federal de Bahia e pesquisador do CNPQ, Dr. Carlos de Aguiar, que se encontra em uma viagem de trabalho em Salvador, Bahia, para estudar a situação dos índios Kariri-Xocó. Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).



A entrada do Ouricuri Kariri-Xocó